



OS "DISCOS VOADORES" E O MISTÉRIO DOS MUNDOS SUBTERRÂNEOS - I

# "OS DISCOS VÊM DO INTERI

## O MUNDO SUBTERRÂNEO

Assim é uma das cidades do mundo de Duat, segundo indicações recebidas. Os cavalos esguios como galgos, bois sem chifres, casas de ameias, muita paz e uma suave luz envolvendo tudo.



Reportagem de JOÃO MARTINS

# OR DA TERRA”

O Comandante Paulo Strauss, representando a Sociedade Teosófica Brasileira, afirmou em público que os discos são engenhos provindos de misteriosos mundos subterrâneos e explicou as razões disso assim como o motivo dessas aparições — Uma história fantástica dita em tom sério por gente séria e que está convicta das revelações feitas.

# A hipótese mais fantástica que já surgiu em torno do enigma dos "Discos" outros são controlados a distância. tradições como o Rei do Mundo, ou



UM MARECHAL, um Coronel, Médicos e Engenheiros ladearam o conferencista.

**T**ODOS aqueles que acompanharam as reportagens que até agora escrevi a respeito do mistério dos chamados "discos voadores" devem ter percebido que, a respeito, cheguei a duas conclusões parciais. A primeira, naturalmente, é a de que eles existem, embora admitindo que, em muitos casos, as observações feitas em todo o mundo não passaram de enganos ou sugestão. A segunda é a de que não se trata de engenhos ou armas secretas produzidas por qualquer potência do nosso mundo. Essas duas conclusões levam diretamente, como é lógico, ao domínio do fantástico, de algo além dos nossos conhecimentos atuais. A hipótese interplanetária parecia ser a única possível explicação do fenômeno, explicação essa que também era parcial, pois muitos pontos continuavam obscuros, tais como: o planeta ou planetas de onde provinham os "discos", a finalidade dessas viagens, o meio de propulsão de que dispunham, e muitos outros detalhes que continuavam a ser simples interrogações sem uma resposta definitiva. E a coisa estava nesse ponto morto, pendente de fatos novos que pudessem lançar alguma luz sobre o enigma, quando surgiu, repentinamente, uma teoria revolucionária e, à primeira vista, infinitamente mais fantástica do que a idéia de que os "discos" sejam naves interplanetárias. Segundo essa teoria, eles provêm de mundos subterrâneos existentes aqui no nosso próprio planeta. Tal idéia não pode deixar de soar, pelo menos a quem a ouviu pela primeira vez, como coisa inteiramente louca e destituída de fundamento. Entretanto, por mais incrível que pareça foi enunciada, em público, por gente respeitável representando uma instituição também respeitável. E ainda mais: os que a enunciaram não a apresentaram apenas como uma hipótese, mas como um fato sobre o qual não tinham dúvidas. E como se isso não bastasse, os responsáveis por essa afirmação foram ao extremo de fazer predições para acontecimentos que, segundo eles, devem ocorrer em futuro muito próximo. A esta altura, devo esclarecer mais uma vez a minha posição: estou publicando estas reportagens com o único fito de levar ao público, com a máxima exatidão, não só os fatos ou as histórias mais interessantes que têm surgido em torno desse assunto como também, e é este o caso atual, as diversas hipóteses que aparecem, a fim de que os nossos leitores disponham de todos os principais elementos para tirarem as suas próprias conclusões, caso isso seja possível, ou estudar o assunto, ou guardar as informações para verificarem, futuramente, quais as que tinham alguma base. Da minha parte, apenas cheguei às duas conclusões parciais que mencionei no início. Não creio nem descreio de nada antes de, por mim próprio, ter comprovado a sua veracidade ou a sua falta de veracidade. O meu maior trabalho tem sido o de selecionar as pistas e informações que me são dadas às dezenas, diariamente, a fim de, por um lado, evitar repetições inúteis e, por outro lado, não apresentar senão aquilo que, pelas fontes de onde provém ou por outras circunstâncias, mereçam, se não crédito, pelo menos um pouco de atenção. Não se trata de sensacionalismo: sensacionalismo fazem aqueles que, por atitude, por preguiça, por incompetência, por ignorância, por estreiteza mental ou seja lá pelo que for, exploram o assunto dos "discos voadores" negando tudo sistematicamente, apelando para os recursos fáceis do ridículo ou até mesmo da infâmia. Estes agem como os donos de certas revistas que publicam fotos imorais e narrativas com detalhes escabrosos sob o pretexto de mostrarem o mal que deve ser combatido... Negar é simples e muito cômodo. Investigar, estudar, informar com clareza e precisão, são coisas que geralmente dão muito trabalho, requerem tempo e recursos de toda a espécie. Não é difícil compreender, portanto, porque muitos preferem ser violentamente e sistematicamente negativos. Cada qual faz o que pode, o que está nos limites da sua capacidade. E é tão impossível discutir com os que adotam essa atitude como trocar idéias com um vira-lata que late quando passamos. Esclarecida, pois, a nossa posição, que é a de meros intermediários entre aqueles que têm algo interessante a dizer e o público, sem endossar nem rejeitar em princípio nenhum ponto, vamos ver o que dizem aqueles que afirmam conhecer os mistérios de mundos subterrâneos e ignorados pela maioria, assim como quem são essas pessoas, os argumentos que apresentam e como e porque os apresentam.

\* \* \*

Foi em quatro conferências que o Comandante Paulo Justino Strauss levou a público a teoria dos mundos subterrâneos. A primeira delas

realizou-se a portas abertas na Sociedade Teosófica Brasileira, à Rua Buenos Aires 81, 2.º andar, Rio de Janeiro. Como a assistência superou as expectativas, superlotando o salão da Sociedade, as outras três conferências foram pronunciadas no Teatro João Caetano, com entrada livre. Apesar de não ter sido feita propaganda organizada a respeito e nem mesmo na porta do Teatro terem sido postos cartazes, em todas as ocasiões uma platéia numerosa para lá acorreu. Em nenhuma das conferências houve apartes nem distúrbios. As coisas mais incríveis foram ditas em completa paz e ouvidas com atenção. Uma coisa ficou esclarecida desde a primeira conferência: o Comandante Strauss frisou que não estava enunciando uma tese individual, uma idéia simplesmente sua, mas sim que ele era um porta-voz da Sociedade Teosófica Brasileira. E que, por outro lado, não estava dizendo coisas novas mas sim "conhecimentos tão antigos como as próprias pedras". Eis as suas palavras textuais a esse respeito:

"Esses são conhecimentos relativos à doutrina secreta, à Teosofia, à Cuptavidia ou qualquer outro nome que lhe queiramos dar. São do conhecimento da Humanidade desde a época da Atlântida e vinham sendo mantidos nas sociedades ou fraternidades ocultas: durante séculos foram passando como herança de uma para outra, desde as organizações ocultas fundadas pelo farão Aknaton, 1.300 anos antes de Cristo. E assim passaram por todas as organizações conhecidas da História, Rosacruzes, Templários, Maçons, Pitagóricos, Neo-Pitagóricos, Platônicos, Gnosticos, etc."

Entretanto, mesmo no caráter de simples expositor, o Comandante Strauss estava naturalmente assumindo uma responsabilidade. Sim, porque ninguém iria ser expositor oficial de uma coisa de tal ordem se não acreditasse nas informações que estava prestando e sem se expor individualmente a uma possível crítica. Vejamos, pois, em primeiro lugar, quem é o Comandante Strauss. Para realizar estas reportagens... além de ouvir as conferências, mantive várias e longas palestras particulares com o orador, visitei-o em sua casa e, igualmente, no local em que trabalha, acompanhei-o, outrossim, numa viagem conversei também com outros elementos da Sociedade, enfim, fui o mais fundo possível no assunto, de cabeça fria, visando não só apreender exatamente o sentido das suas declarações como também comprovar que não estava às voltas com irresponsáveis ou loucos. E isso é, em todo esse caso, o que posso afirmar: nem ele nem seus companheiros são irresponsáveis nem loucos. O Comandante Paulo Justino Strauss é Capitão-de-fragata da nossa Marinha de Guerra (atualmente na reserva). É carioca e tem 41 anos. Estêve quatro anos em submarinos. Durante a guerra, foi imediato de destroyer fazendo escolta de comboios entre Recife e Trinidad. De 1942 a 1944 estêve em Miami, nos Estados Unidos, fazendo parte da Missão Naval Brasileira, como instrutor de motores Diesel e electricidade dos oficiais e praças da Marinha Brasileira que foram aquele país buscar caças-submarinos e destroyers de escolta. Atualmente é Gerente de Operações da Companhia de Navegação Moore-Mc Cormack, no Rio. É pessoalmente um homem calmo, culto, nada indicando, por conseguinte, que se trate de um visionário, um fanático ou um sugestionado por alguma idéia fixa. Enfim, uma fonte idônea que merece, como já disse, pelo menos atenção. Uma coisa é também fora de dúvidas, segundo constatei nos nossos contatos diretos: ele está absolutamente convencido do que diz, embora saiba que o que diz dificilmente será acreditado pela maioria. E adianta:

"A atitude Teosófica consiste em aceitar somente aquilo que nós compreendemos. Quando não compreendermos alguma coisa e este ensinamento ou informação vier de uma fonte que mereça a nossa confiança, não devemos rejeitá-lo a priori e sim o pôr de lado, pois poderá ser compreendido em outra oportunidade. Esta atitude é exatamente o oposto daquela à qual se referiu o grande Humboldt ao dizer que é nocivo, é mais nocivo do que a própria incredulidade, o presunçoso ceticismo de negar os fatos sem verificar se são ou não verdadeiros. Ora, os fatos que estamos apresentando parecem, à primeira vista, incríveis ou incompreensíveis. Colocai-os de lado, como fatos que talvez sejam possíveis, e o tempo se encarregará, num futuro não muito distante, de demonstrar a sua realidade."

Voadores". "Os Discos vêm de Agartha. Alguns são pilotados,  
São engenhos físicos a serviço do ser que é conhecido nas  
Melquisedek. Eles têm uma função de paz e de luz".



**NO TEATRO JOÃO CAETANO**

Grande assistência compareceu a todas as palestras do Com. Strauss, durante as quais espantosas afirmações e previsões para um futuro próximo foram ditas. — (Fotos de Mário Moraes.)

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



## OS DISCOS CONTINUAÇÃO

**"NÃO TEM IMPORTÂNCIA QUE NÃO CREIAM AGORA NO QUE É DITO. MUITO BREVE OS FATOS MOSTRARÃO A VERDADE"**

O COM. Paulo Strauss faz revelações realmente fantásticos, convictivamente.

Por outra parte, a Sociedade Teosófica Brasileira é uma associação que existe desde 1924 (princípio sob o nome de "Dhāranā") e conta, no seu quadro, com gente de todas as classes, desde altas patentes das três Forças Armadas, médicos, engenheiros, advogados, jornalistas, até estudantes e operários, "sem distinção de raça, crença, casta, sexo ou idade", tendo por fim "criar e manter um núcleo onde se cultive a Fraternidade Universal com o espírito nacional", "difundir a Sabedoria Tradicional das Idades", "estudar comparativamente as ciências, artes, filosofias e religiões de todos os povos", "investigar as leis ocultas da Natureza e desenvolver os poderes superiores e latentes no homem", "combater o analfabetismo, os vícios, enfim, tudo quanto possa entravar a evolução humana", "desenvolver o espírito de livre investigação e crítica" e "preparar o terreno (as sementes) para o advento da civilização que surgirá na América, tendo o Brasil como centro irradiador". Na verdade, se tudo isso consta dos estatutos, a verdadeira finalidade da Sociedade está mais ou menos contida no último item, segundo agora está sendo revelado, e que pode ser resumido na expressão "Missão Y". Essa "Missão Y", à qual estão ligados, de certo modo, os "discos voadores", tem por chefe, ou supremo dirigente, o Professor Henrique José de Sousa. Vejamos o que diz a respeito o Comandante Strauss:

— "Em 1899, um jovem que havia nascido na Bahia (o professor) e que tinha 16 anos de idade, foi à Índia e ao Tibet e lá sofreu uma iniciação e ficou consciente de que teria uma missão para o início da qual receberia oportunamente uma ordem. Esta missão foi iniciada em 1924, civilmente, com a função de Dhāranā, sociedade mentalista que precedeu a Sociedade Teosófica Brasileira."

Estão assim apresentados os principais personagens desta história. Resta-nos um detalhe: em todas as conferências o orador fazia parte de uma mesa composta de sete pessoas. Na primeira que foi pronunciada no Teatro João Caetano, por exemplo, e quando foram tiradas as fotos que ilustram esta reportagem, a mesa era composta, além do Comandante, pelo Sr. Alvim Schroeder, Coronel Maurício Kicis (prof. do Colégio Militar), Engenheiro César Régio Monteiro Filho, Marechal Odilon Gomes da Silva, Engenheiro Cícero Faria e Dr. Loureiro Pinto. Nas outras conferências, o diapasão da mesa era o mesmo.

Dito isso, tentemos nesta e nas duas próximas reportagens sintetizar o mais claramente possível os argumentos e as espantosas afirmações que foram ditas a sério por gente que se pode pensar que esteja enganada mas nunca que está brincando ou falando levemente.

\* \* \*

Se nos é dito, com tanta circunspeção, que os "discos" vêm do interior da Terra, de mundos subterrâneos lá existentes, naturalmente, que muitas perguntas nos ocorrem. Como são esses mundos, quem neles vive, porque estão lá, são as primeiras, mesmo porque sabemos, ou pensamos saber, que o centro da Terra é um mar de metais incandescentes e disto temos como indícios os vulcões e temperatura que sobe um grau por cada 100 metros que descemos. Eis a explicação:

— "Até recentemente se julgava que à medida que o homem subisse pela atmosfera a temperatura baixaria até chegar ao zero absoluto. Modernos experimentos com foguetes que atingiram dezenas de quilômetros de altitude já demonstraram o contrário.

Depois de certa altitude há uma inversão de temperatura: esta começa a aumentar e chega a cerca de 2.000 graus centígrados. A ciência se vale de hipóteses que são aceitas como verdades até que novas descobertas as tornem antiquadas e façam valer outras. Assim é com o interior da Terra. Os vulcões estão concentrados em certas áreas e não provam que haja um continuo mar incandescente dentro do nosso planeta. Eles só demonstram que nas regiões em que se encontram há uma zona em chamas, e que fica no subsolo. A temperatura nos mundos subterrâneos é razoável e lá existem seres semelhantes a nós.

A esta altura, fiz uma pergunta pessoal ao Comandante Strauss:

— O senhor diz isso por uma questão de crença, de dedução, de intuição, de comunicação mediânica, de vidência, ou por que tem alguma prova concreta?

— Eu tenho provas concretas — respondeu-me ele, calmamente.

Insisti:

— Neste caso, eu só consideraria provas concretas o fato de eu próprio ter ido lá ou, pelo menos, ter alguém da minha absoluta confiança ido até lá.

— Justamente — retorquiu-me. E continuou: — Como respiram eles, de onde vem o oxigênio neste ambiente subterrâneo? Ninguém nos pergunta como respiramos aqui em cima. Animais e homens respiram e eliminam gás carbônico há milhares de séculos.

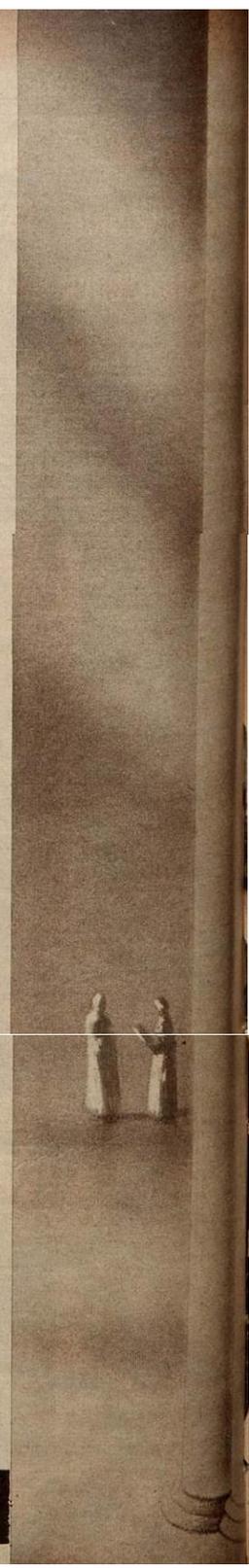
O gás carbônico é mais pesado do que o ar e as camadas mais baixas da nossa atmosfera já deviam estar saturadas. No entanto, o seu teor é praticamente invariável, porque a natureza criou o reino vegetal, que o absorve. Há um ciclo perfeitamente equilibrado. Nos mundos subterrâneos não existem só homens mas também animais e vegetais. O problema do ar puro é resolvido da mesma maneira que aqui em cima. Lá existem plantas, rios, lagos. A diferença é que lá o oxigênio está sob a forma de ozona. A atmosfera tem uma luminosidade própria, azulada: existe uma luz difusa. Precisamos compreender esses mundos subterrâneos, não como pequenas cavernas, mas sim como enormes espaços no interior da Terra. Lembremo-nos que o diâmetro da Terra é de mais de 12.000 quilômetros: as mais altas montanhas e as maiores profundidades dos oceanos não chegam a 12 quilômetros, ou seja, um milésimo desse diâmetro. Se representássemos a Terra como um globo de um metro de diâmetro, as maiores ondulações da superfície não teriam um milímetro de altura. A pouca distância ela pareceria lisa. O volume dos oceanos seria ridículo em relação ao volume do globo, apenas uma pequena lâmina de água. Não é nenhum absurdo imaginar enormes espaços abertos no interior desse imenso globo.

— Mas, que seres habitam esses mundos subterrâneos?

— Se não admitirmos a reencarnação, jamais poderemos compreender o que se passa. Mas é preciso também ter uma noção mais clara da reencarnação. O que reencarna não é a pessoa, é o Ego Superior. Pode-se fazer uma comparação com um ator e os papéis que ele representa. O Ego Superior é o ator. Cada vida é um papel por ele representado. Quando o ator hoje representa Hamlet, por exemplo, ele se lembra que antes representou Fausto. Mas o Hamlet da peça ignora a existência de Fausto. A experiência adquirida num papel permite ao ator melhorar a sua representação no papel seguinte. Por esta forma simplista, pode-se ter uma idéia como de uma para outra reencarnação do mesmo Ego se propagam os resulta-

CONTINUA NA PÁGINA 23

**NO PRÓXIMO NÚMERO: A CATÁSTROFE DA ATLÂNTIDA, A FUNÇÃO DOS MUNDOS SUBTERRÂNEOS, A LOCALIZAÇÃO DAS CIDADES DE DUAT E O MISTÉRIO FAWCETT**



## AS IMENSAS BIBLIOTECAS

"Nas cidades de Duot existem enormes bibliotecas onde se encontra tudo que represente progresso mental, técnico ou espiritual. Inclui-se livros que contêm ensinamentos esquecidos ou perdidos na superfície." — (Ilustrações de autoria de Mauro.)



NOVECENTOS ANOS  
ANTES DE CRISTO

"O imperador fenício Badesir tentou estabelecer uma civilização no Brasil. Uma frota de seis navios chegou à Guanabara. A tentativa terminou com a morte de seus dois filhos gêmeos.



OS «DISCOS VOADORES» E O MISTÉRIO DOS MUNDOS SUBTERRÂNEOS - II

# DA ATLÂNTIDA

COMO ERA ORGANIZADA A ATLÂNTIDA E AS CAUSAS DA SUA DESTRUÇÃO. — O GOVERNO OCULTO DO MUNDO E A IDADE NEGRA QUE TERMINARÁ, NO FIM DÊSTE SÉCULO, JUNTAMENTE COM O CICLO DE PISCES. — VIMANAS, OS «DISCOS VOADORES» DOS ATLANTES. — ONDE ESTÁ O CEL. FAWCETT. — O TÚMULO NO INTERIOR DA PEDRA DA GÁVEA. — AS CIDADES SUBTERRÂNEAS DO MUNDO DE DUAT FICAM POR DEBAIXO DO SUL DE MINAS GERAIS.

Reportagem de JOÃO MARTINS

Ilustrações de MAURO



# AO SÉCULO XX

*AO* iniciar a segunda reportagem desta série, quero lembrar aos leitores que o meu papel é apenas o de um repórter que se esforçou ao máximo para apreender o complexo arrazoado que o Comte. Paulo Strauss apresentou, em nome da Sociedade Teosófica Brasileira, a fim de transmiti-lo ao público da maneira mais clara e acessível a todos. Como disse antes, não endosso nem nego nada, em princípio. Essas informações estão sendo publicadas em O CRUZEIRO por constituírem uma hipótese absolutamente inédita a respeito do Mistério dos "discos voadores" e, embora fantástica, como aliás tudo o que cerca esses enigmáticos engenhos, ter sido enunciada em público por pessoas idôneas e responsáveis, as quais não se limitaram a apresentar uma tese, mas, indo além, fizeram previsões para um futuro imediato, previsões que poderão ser verificadas brevemente. Da nossa parte, pois, não afirmamos

nem rejeitamos nenhum dos conceitos, teorias e profecias existentes nestas reportagens. Apenas informamos, com a máxima fidelidade possível, para apreciação dos leitores. Cada qual que julgue como achar melhor e que tire as suas próprias conclusões. Entretanto, frisamos que, para perfeita compreensão do assunto, é necessário que os leitores acompanhem a série desde o seu começo.

J. M.

## A DESTRUIÇÃO DA ATLANTIDA

Estamos agora no fim de um ciclo, o ciclo de Pisces, que terminará no ano 2005. Ao mesmo tempo, o fim desse ciclo corresponde ao término de um conjunto de ciclos que formaram a Idade Negra, ou Kali-Yuga. Essa Idade Negra principiou com

## "As cidades subterrâneas do mundo de Duat estão por baixo do Sul de Minas".

a queda da Atlântida, com a tragédia atlante. Mas, que foi essa tragédia? Vejamos: a Atlântida estava organizada em sete regiões, que denominamos cidades. Em cada cidade existia um povo, uma sub-raça, cada qual com um estado de consciência próprio, ou melhor, havia gradação de desenvolvimento de um local para outro. Não era como hoje, em que numa mesma raça há uma diversidade total de temperamentos e de grau de inteligência e de evolução. Os Atlantes, que constituíam a 4.ª Raça-Mãe, tinham, como herança da 3.ª Raça, a Lemuriana (durante a qual a Humanidade tomou forma física), a faculdade de percepção direta das leis ocultas da natureza, ou antes, das leis que são ocultas para nós. Faltava-lhes, por outro lado, a capacidade de raciocinar em abstrato. Tinham desenvolvido em alto grau o que teosóficamente se chama de "mental concreto". Ao lado desse mental restrito às coisas concretas, conheciam, pois, diretamente as forças sutis da natureza e podiam utilizá-las. E foi dessa mescla perigosa de faculdade que resultou a tragédia. Cada uma das sete cidades tinha um governo espiritual composto de um casal que eram duas encarnações do mesmo ser, isto é, dois aspectos, positivo e negativo, de uma mesma entidade: esses gêmeos espirituais tinham como "colunas" um chefe militar e um chefe sacerdotal. As sete cidades estavam subordinadas a uma oitava, que também tinha um governo dessa natureza mas de hierarquia superior. Os "gêmeos espirituais" da cidade central eram a representação física da divindade sobre a Terra, eram a projeção do Logos Solar. Eram, portanto, verdadeiramente o que se chama de "Reis pela graça de Deus". Através desse mecanismo governamental a Divindade e as Hierarquias auxiliares controlavam a evolução. Mas a tradição nos conta que o Rei da quarta cidade, que mantinha em determinada época o poder temporal sobre todo o Continente atlante, organizou uma revolução com o fim de tomar o poder espiritual que estava na oitava cidade. Invidiada esta após a sublevação das outras, a essência espiritual, para que não caísse em mãos de quem não devia, foi recolhida a Shamballah, ou seja, o centro do mundo de Agartha, no coração da Terra, do qual a Divindade vibra para todo o planeta. Assim, o Governo Espiritual do mundo, que vibrava diretamente através dos gêmeos da oitava cidade, foi recolhido e passou a ser o Governo Oculto do mundo. Em consequência da retirada do controle direto espiritual, produziu-se o caos, aquele caos que é simbolizado na Bíblia como a Torre de Babel, pela qual os homens queriam alcançar os céus. A alegoria é clara: utilizando o mental concreto, eles quiseram conquistar o divino. Da confusão resultante houve a destruição da Atlântida, parcialmente motivada pelo uso desordenado das forças naturais. Por que? Ora, porque todos os seres, todos os quatro reinos (mineral, vegetal, animal e hominal) da natureza estão intimamente ligados, na verdade, são um só e mesmo todo. O que se passa em um reino vai fatalmente se refletir nos outros. Se os homens em massa desvirtuassem a lei evolutiva desequilibrariam todos os outros reinos e, por isso, é possível compreender que, quando toda a população de um Continente enorme como a Atlântida desrespeitou a Lei, a alteração se transmitiu a todas as outras coisas e daí houve movimentos cósmicos, alterações da crosta terrestre.

Hoje em dia, por exemplo, as explosões atômicas estão pondo em risco outra vez todo o equilíbrio evolutivo, principalmente, porque estão alterando as forças vitais, os "elementares". O alcance dessas explosões ainda não foi, verdadeiramente, medido e compreendido pelos cientistas apegados a efeitos físicos imediatos.

Voltemos ao assunto, entretanto, que é necessário para a compreensão de todo esse conjunto de causas e efeitos que nos trará até os dias atuais, o mistério dos "discos voadores" e o que se seguirá. Assim, tivemos a retirada do Governo Espi-

ritual do mundo para Shamballah, a destruição em massa do Continente e da Raça Atlante. Entretanto, a parte que havia ficado fiel à Lei teria que ser aproveitada como semente para a 5.ª Raça-Mãe, a Raça Ária. Há 800.000 anos atrás, o Manu (guia) conhecido com o nome de Vaivasvata, levou consigo o grupo dos que haviam permanecido fiéis à Lei, assim como todo o conhecimento acumulado durante a evolução atlante, através da Europa e da Ásia Central até a Meseta do Palmir, onde estabeleceu a civilização Ariavatha, que deu origem à hindu (não esta que se conhece hoje, mas a civilização prévedica). No longo caminho para a "terra prometida", hordas foram ficando e mais tarde deram origem a outras civilizações: Assíria, Caldáica, Persa, etc. Uma outra parte se estabeleceu no local onde surgiria a civilização egípcia. Mas, desde a queda da Atlântida que o conhecimento e o controle das forças sutis, ou ocultas, da natureza, havia ficado restrito aos seres que tinham atingido um alto grau de desenvolvimento espiritual, que lhes desse forças para resistir à tentação de utilizar mal esses conhecimentos. Por isso, esses conhecimentos ficaram durante milênios restritos às escolas, aos centros iniciáticos. Tornaram-se o que hoje se chama "ciências ocultas".

Agora, como já foi dito, estamos vivendo um fim de ciclo, quando haverá o que comumente se denomina o Julgamento Final. Esse Julgamento Final, na verdade, é o julgamento de um conjunto de ciclos, de uma era. Daqui até o ano 2005 a colheita será feita, e terá início o ciclo de Aquarius e também uma nova Idade de Ouro durante a qual os seres da superfície estarão novamente integrados no conhecimento das leis hoje ocultas da natureza. Por isso mesmo, só os que atingiram certo grau de evolução espiritual poderão participar desse novo ciclo. Será o fim de um desequilíbrio que principiou, como já dissemos, com a destruição da Atlântida.

### VIMANAS — OS "DISCOS" DOS ATLANTES

Nos hieróglifos egípcios e na antiga literatura hindu há muitas referências a um veículo que os Atlantes possuíam e que, para nós, ficou com o nome de Vimanas, embora se saiba que não é este o seu nome verdadeiro. Esses veículos foram utilizados como engenhos de guerra. Deslocavam-se com enorme velocidade e eram movidos pela energia que se denomina Vril. Eles neutralizavam o campo gravitacional da Terra produzindo outro campo de força igual e contrária. Em velhos manuscritos hindus há desenhos e descrições desses aparelhos. Segundo os manuscritos, a energia era tirada da atmosfera, de maneira muito simples. O motor teria leve semelhança com as nossas turbinas atuais, nas quais há descarga de gases de um compartimento para outro. Quando era pôsto em movimento, assim continuava até que o fizessem parar. Por si, continuaria indefinidamente a trabalhar, como um *motu continuo*. O limite seria apenas o do desgaste dos metais. Assim, esses aparelhos poderiam circular por tempo indeterminado em torno da Terra. Há descrições de vôos que, pelo que se pode interpretar, seriam de mil a três mil milhas de extensão. Todas as referências a essas aeronaves indicam que eram, assim, independentes de combustível e dirigíveis.

Há referências aos Vimanas também no Ramayana e em outro livro intitulado "Samarangana Sutradhara". Neste último, há 230 versos dedicados a esses veículos aéreos, na linguagem alegórica daquela época, mas mesmo assim, bastante compreensível em certos pontos. Assim, é dito que os Vimanas eram usados para a guerra e para a paz. Há uma observação curiosa: o piloto do Vimanas oferecia leite aos três fogos de Agni. Em muitos relatos atuais de "discos voadores" há re-



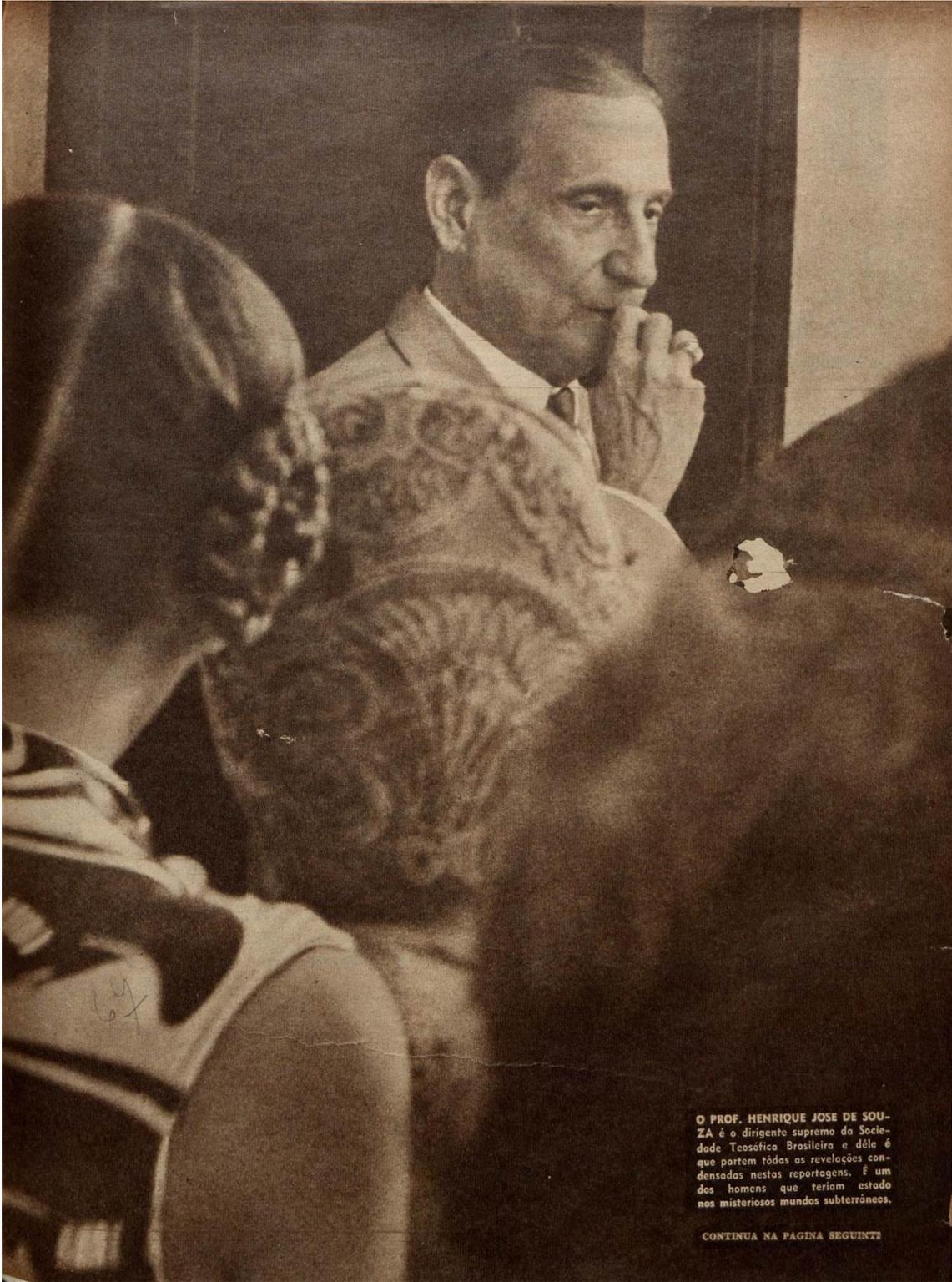
A PEDRA da Gávea, túmulo dos gêmeos, tem inscrições e a "cabeça do imperador".



O TEMPLO da Sociedade Teosófica Brasileira. Por baixo deste templo está uma das cidades subterrâneas.



O "AVATARA MAITREYA" é o Ser Iluminado que surgirá no ciclo de Aquarius para guiar a Humanidade.



O PROF. HENRIQUE JOSE DE SOUZA é o dirigente supremo da Sociedade Teosófica Brasileira e dele é que partem todas as revelações condensadas nestas reportagens. É um dos homens que teriam estado nos misteriosos mundos subterrâneos.

CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE



O CEL. FAWCETT, desaparecido no Brasil, "sabia o que estava procurando". JACK, seu filho, também desaparecido. "Levou a semente da 5.ª sub-raça."

NA EDIÇÃO DE O CRUZEIRO DE 1-12-51 foi publicada uma entrevista da jornalista Bernard-Claud Gauthier com o espôso do Cel. Fawcett, Mme. Nina Fawcett. Ela achava que o marido ainda estava vivo e dizia ter contato telepático com ele e com o filho Jack. Entre outras coisas, revelou: "Antes do nascimento de Jack seis astrólogos vieram especialmente do norte da Índia para dizer ao meu marido: 'Mestre, durante as festas de Budo, no dia 19 de maio, vossa mulher dará à luz um menino que será o pai de uma nova raça. Quando crescer, esse menino irá convosco para terras longínquas do Sul, onde ambos desaparecerão juntos. Vosso filho voltará ao seio da sua antiga raça'. De fato, Jack nasceu na data marcada, desapareceu com o pai no Brasil e, quanto ao resto, leiam esta reportagem.

ferências a três esteras que correm num rasgo circular, na parte inferior, esferas essas que alguns pensam ser um trem de aterragem e outros julgam que são acumuladores de energia, condensadores, produtores de uma corrente trifásica que entra ou sai de fase com a energia cósmica. Agni quer dizer Energia, neste caso.

Ainda naquele livro há outros detalhes acerca dos Vimanas. O corpo do veículo deve ser forte, durável e leve. Dentro, deve se colocar a "máquina de Mercúrio" com seu "aparelho acendedor de ferro" por baixo. Por meio do "poder latente do Mercúrio, que coloca o turbilhão em movimento", um homem "pode viajar grandes distâncias pelos céus". Podiam-se construir Vimanas do "tamanho de um templo". Quatro fortes vasos de mercúrio precisam ser construídos na estrutura inferior: quando estes forem aquecidos pelo fogo controlado dos vasos de ferro, o Vimanas "desenvolverá o poder do trovão e imediatamente se tornará uma pérola no céu". Podiam subir e descer verticalmente, andar para frente ou para trás, deslocar-se em silêncio, tornar-se invisíveis, levar passageiros. Isto tudo foi escrito há centenas de séculos, segundo tudo indica, se refere aos tempos primordiais da raça Aria.

Comparando as alegóricas descrições dos Vimanas com as variadas observações que, atualmente, têm sido feitas no mundo inteiro de "discos voadores", parece que há três processos principais de movimentação. Um, deve ser o ancestral, semelhante ao jacto. Neste, aparentemente, a energia é gerada por um processo semelhante ao da produção da energia atômica: uma radiação circular, incidindo sobre o mercúrio, desmaterializa-o transformando-o em energia atômica. E esta energia é utilizada em aparelhos, turbinas, tubulações, resultando daí um "disco" a jacto-propulsor, com jactos orientáveis. Entretanto, se em alguns relatos há referências a silvos, a grande maioria deles acusa um completo silêncio. Nesse caso, deve se tratar de um dos outros dois processos dos quais nos falam os escritos milenários. Um, é o processo electromagnético, que só pode ser utilizado próximo à superfície. Utilizando a própria energia magnética da Terra, desviando as linhas de força magnética elas produzem resultantes de força que os movimentam. "Discos" assim propulsionados, ao passar por cima de transmissores de rádio bloqueariam as transmissões, assim como afetariam as agulhas magnéticas das proximidades. O outro processo é aquele que nos velhos livros aparece alegoricamente como energia tirada do ar. Isto é, a utilização direta da energia cósmica. No cosmos, tudo é energia, tudo é vibração. Espaço, tempo e vibração é a síntese de tudo. Mas esta vibração tem uma certa "frequência". Produz-se no interior do aparelho um campo de energia da mesma frequência da energia cósmica: sendo da mesma frequência fica tudo em harmonia, mas, se adiantarmos ou atrasarmos essa frequência, introduzimos um fator de potência, semelhantemente ao que acontece nos motores trifásicos, nos motores síncronos, nos quais há uma difasagem e desta difasagem resulta a força. Mas ainda resta o problema do aquecimento em alta velocidade e o mistério da falta de ruído, pois todos conhecem o estrondo que se verifica quando um avião ultrapassa a barreira do som. Isso, talvez, tenha sido resolvido com um revestimento de matéria radioativa: esta matéria ioniza o ar, isto é, dá uma carga elétrica ao ar vizinho. Esta carga repele os átomos e impede que o ar entre em contato com o aparelho.

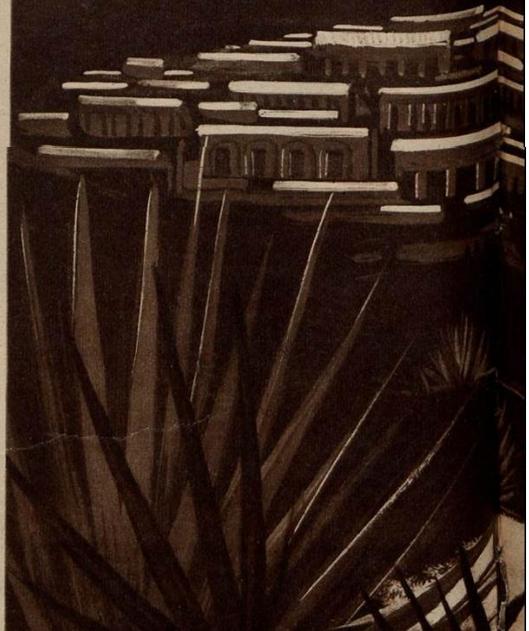
Os "discos voadores", conforme foi dito na reportagem anterior, são aparelhos oriundos dos mundos subterrâneos, com uma função determinada, segundo afirmam o Com. Paulo Strauss e os demais membros da Sociedade Teosófica Brasileira, que dizem ter eles de ligação diretos com esses mundos. Assim, os "discos" muito brevemente irão se manifestar, de forma inofensiva, dando cumprimento à missão

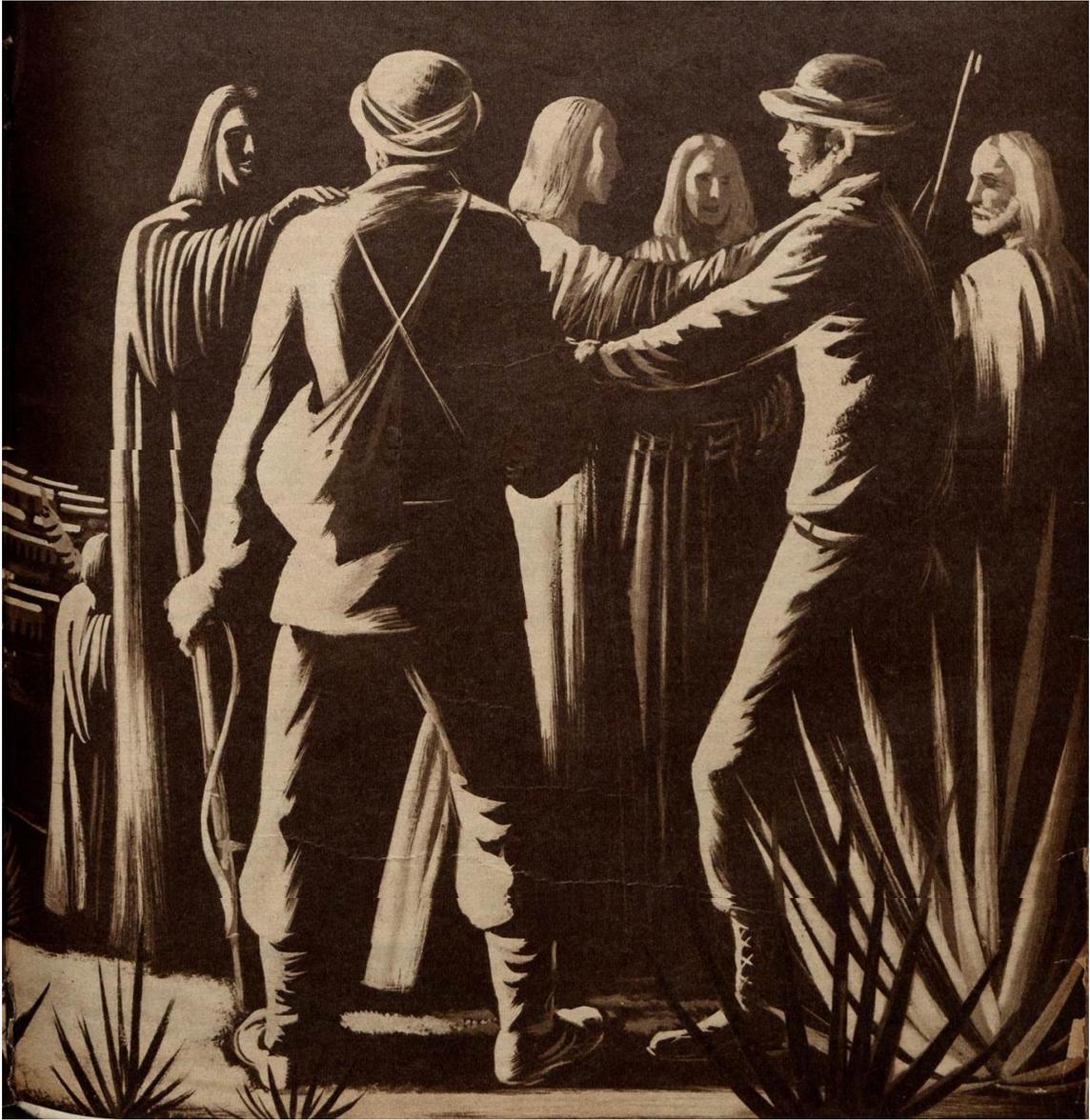
OS "DISCOS VOADORES" CONTINUAÇÃO

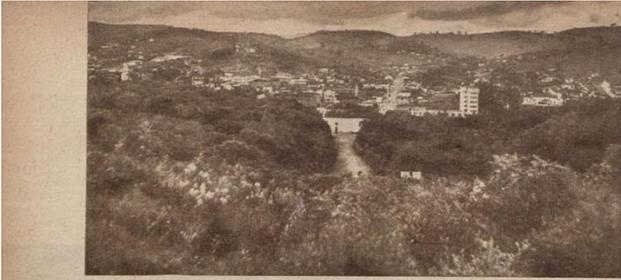
## O COM. STRAUSS DEU UMA FANTASIA CETT E SEU FILHO JACK: AMBOS NO DESEMPENHO DE UMA MISSÃO

### MATATU-ARARACANGA, A CIDADE DOS TELHADOS RESPLANDESCENTES

Para esta cidade subterrânea, na região do Roncador, onde estaria preservada a semente inca-tupi, teriam ido o Cel. Fawcett e seu filho Jack, cumprindo uma missão, e ainda lá estariam vivos, afirma o Com. Paulo Strauss.







OS "DISCOS VOADORES" CONTINUAÇÃO

## Estão sob o Brasil as misteriosas cidades subterrâneas de onde viriam os "Discos Voadores"

A CIDADE DE SÃO LOURENÇO, no Sul de Minas, por baixo da qual deverá estar uma cidade de Duat, de nome Caijah.

que lhes cabe. Antes de relatar, porém, quando e de que forma isso se dará, e os outros acontecimentos que, de acordo com as fontes citadas, se darão dentro dos próximos dois anos, é necessário entregar aos leitores outros elementos a fim de que possam compreender as razões apresentadas para esse conjunto de episódios que, isoladamente, se tornariam ainda mais incríveis do que normalmente já parecem ser.

### ONDE ESTÁ O CEL. FAWCETT

Quando a Atlântida mergulhou, os povos do Ocidente ficaram separados. Esses povos deram origem à grande civilização dos Mayas, dos Astecas, dos Incas, etc. Os Caraíbas atravessaram o que hoje é o Mar das Caraíbas, que naquela época era terra firme, e vieram se estabelecer na Amazônia, da qual depois foram descendo e, por diferenciação, foram dando origem às várias tribos, aos vários povos indígenas do Brasil. Estes indígenas que encontramos hoje, estes selvagens, são assim remanescentes degenerados de raças que tiveram grandes conhecimentos em outras épocas, como demonstram as suas elaboradas e pitorescas tradições religiosas que, na verdade, estão em desacordo com o primitivismo dos seus hábitos. Os remanescentes da civilização incaica e da parte de esplendor da civilização Tupi estão na Cidade de Matatu-Araracanga, chamada a "cidade dos telhados resplandescentes", uma cidade subterrânea existente na região do Roncador. Lá está a semente inca-tupi. Não é uma cidade morta. Lá está a semente da futura civilização que vai brotar no Brasil no fim deste ciclo, no início do ciclo de Aquarius. Rememoremos: a raça Ária já tem em desenvolvimento cinco sub-raças. A sexta está se formando nos Estados Unidos e a sétima vai se formar no Brasil, países onde existe um visível caldeamento. Estas sete sub-raças darão a semente para a Raça-Mãe seguinte, a-raça do ciclo de Aquarius. A quinta sub-raça é a saxônica (que na realidade abrange toda a humanidade branca atual). O Cel. Fawcett tinha uma missão a cumprir, ele e o seu filho Jack: a de levar a semente da quinta sub-raça para o caldeamento com a inca-tupi. Futuramente, com o desenvolvimento da sexta e da sétima sub-raças, haverá o caldeamento total que dará o oitavo ramo. O Cel. Fawcett e o seu filho Jack estão vivos, na Cidade de Matatu-Araracanga. Foram para lá voluntariamente: quando vieram ao Brasil, sabiam o que procuravam. A entrada para esta cidade se acha na região do Roncador e, como todas as "embocaduras" para os mundos subterrâneos, estão a salvo de serem violadas: não deve ser esquecido de que os séres desses mundos controlam forças naturais que estão muito além dos nossos conhecimentos. Nesses mundos só penetram fisicamente os que lá devem penetrar.

### O TUMULO DA PEDRA DA GÁVEA

Durante os milênios, entre a queda da Atlântida e a época atual, houve sempre séres que trabalhavam no que se denomina a Obra, o Magnus Opus dos alquimistas, a Grande Obra para o preparo das sementes para a futura Raça-Mãe. Essa Obra passou através do tempo por várias instituições. Mas, por outro lado, sempre houve também a interferência dos poderes sombrios que trabalham em oposição à Lei Evolutiva, ainda como resultado do Karma da Atlântida. Assim, sabemos que houve várias tentativas para o estabelecimento de uma, digamos assim, cabeça de ponte para o Governo Espiritual na superfície da Terra. Em 1270 A. C., no Egito, o Faraó Amenophis 4.º, que mudou o seu nome para Aknaton, e, juntamente com a sua contraparte, a Rainha Nephertit, alterou todo o curso do pensamento religioso egípcio e procurou instalar uma base para um trabalho espiritual. O seu trabalho espiritual foi parcialmente destruído pelo seu segundo sucessor, Tut-Ank-Amon, que era um ser ligado às forças do mal. Aknaton, tendo conhecimento ou prevendo que seu trabalho poderia ser destruído, fundou as organizações ocultas, os centros de iniciação. A ele se deve a primeira semente das organizações ocultas que continuam até a presente data com inúmeras ramificações e nomes. No século 9 A. C., entre 900 e 800 A. C., houve também uma tentativa para estabelecer uma civilização no Brasil, precisamente onde estão hoje Rio de Janeiro e Niterói. O Imperador tiro-fênicio de nome Badesin veio com uma frota de seis navios se estabelecer na Baía de Guanabara. Tinha ele dois filhos gêmeos: Yetbaal e Yetbaal-bel, além de outros três. Deixou os gêmeos na região em que hoje estão Rio e Niterói, estabelecendo o Governo do Sul. E foi para o Norte, para a região do Roncador, para estabelecer o Governo do Norte. Este seria predominantemente temporal e aquele predominantemente espiritual. Estariam, então, lançadas as bases para a futura sexta sub-raça. As forças do mal, entretanto, agiram e a vida dos gêmeos foi destruída. Yetbaal e Yetbaal-bel pereceram no naufrágio da embarcação em que navegavam, durante uma tempestade. Os fênícios usavam a Pedra da Gávea como um mirante, daí o seu nome,

pois a gávea é o mirante dos navios. E no seu interior haviam escavado um templo. Neste templo foram recolhidos os corpos mumificados dos gêmeos, ficando assim transformado em túmulo. Disto resultou um pesado Karma sobre essa região, Karma este que teria de ser pago e liquidado aos poucos com o correr dos tempos.

Certa vez, não há muito tempo, dois rapazes acharam, por acaso, a entrada para o túmulo da Pedra da Gávea. Não sabiam do que se tratava, penetraram no subterrâneo mas em pouco um grande terror se apossou deles e voltaram sobre os próprios passos. Por incrível que pareça se esqueceram disso por muito tempo. E, depois, não foram mais capazes de reencontrar a entrada.

### ONDE ESTÃO AS CIDADES SUBTERRÂNEAS

Os que leram a primeira reportagem desta série ficaram cientes de que, conforme afirmam o Com. Paulo Strauss e os irmãos-maiores da Sociedade Teosófica Brasileira, cujo dirigente supremo é o Prof. Henrique José de Souza, temos que, no coração da Terra está Shamballah, centro ígneo através do qual a Divindade vibra para todo o planeta. Em torno de Shamballah, o Mistério dos Mistérios, a cidade eterna onde vibra o Logos Solar, estão as sete cidades do mundo de Agartha, onde está situado o Governo Espiritual do mundo ou o Governo Oculto do mundo e também o Ser que é conhecido nas tradições como o Rei do Mundo, Melquisedek, aquele cujo verdadeiro nome homem algum pode pronunciar. Essas sete cidades de Agartha, que são fixas, estão relacionadas com as sete cidades de Duat, que é um mundo intermediário entre Agartha e a superfície. Essas sete cidades de Duat possuem, cada qual, um estado de consciência ou de evolução, correspondente a um astro do nosso sistema, ou seja, pela ordem: Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno. No centro delas está a oitava cidade que corresponde, nesse plano, ao que Shamballah é para Agartha, ou seja a Cidade de Caijah. As cidades de Duat, por sua vez, conforme afirmam os iniciados da Sociedade Teosófica Brasileira, estão atualmente ligadas a um sistema geográfico no sul de Minas Gerais. Ou seja: Caijah, a cidade central, está debaixo da Cidade de São Lourenço. Em São Lourenço a Sociedade construiu um Templo, em 1949, dedicado à Fraternidade Humana, a todas as religiões do mundo e ao Avatara Maitreya (o Avatara Maitreya é o ser iluminado que surgirá no início do ciclo de Aquarius para traçar novos rumos para os homens). Dizem que este Templo está exatamente por cima do Templo existente em Caijah. As outras cidades de Duat estão, respectivamente, por debaixo das Cidades de Pouso Alto, Silvestre Ferraz, Itanhandu, Conceição do Rio Verde, Maria da Fé, São Tomé das Letras e Aiuruoca.

Naturalmente, em todos esses lugares há "embocaduras" que levam às cidades de Duat. Aliás, não só lá mas também em muitos outros pontos do Brasil e do mundo. Assim, temos entre nós, no sul de Minas, as sete cidades referidas e, no Roncador, a misteriosa Cidade de Matatu-Araracanga. Nem o Com. Strauss nem os irmãos-maiores da Sociedade revelam outros detalhes, embora se responsabilizem pela veracidade dessas afirmações. O único que, segundo declara, já foi pelo menos uma vez até o mundo de Agartha, é o Prof. José Henrique de Souza, que diz ter lá estado em 10 de agosto de 1948. Na última conferência do Com. Paulo, no Teatro João Caetano, foi, como de costume, tocada no início e no fim uma música, um "Mantram". A definição de "mantram" é a seguinte: composição em que harmonia, melodia e ritmo estão combinados de acordo com as leis da natureza. São realmente músicas pelo menos belas e repousantes. Muito bem: o "mantram" tocado no início da conferência foi apresentado como um hino com o qual o Mestre (o professor) foi recebido em Agartha. Na letra desse hino, em linguagem agarthina, o seu nome Henrique soava como El Rike (o guia, o chefe). Aliás, o professor já anunciou que a sua Missão aqui na Terra está praticamente terminada e, portanto, muito breve ele desencarnará e voltará para o local de onde veio: Agartha.

Mas, por que essas cidades estão situadas no sul de Minas? Que relação tem isso tudo com os "discos voadores"? Como estes se manifestarão? Que virá depois? Na próxima reportagem, última desta série, completaremos o assunto.

**No próximo número, final desta série: Os "Discos Voadores" bloquearão as estações de rádio, a voz de Melquisedek, o fim do ciclo e a nova Era que se irradiará do Brasil.**



## OS DISCOS CONTINUAÇÃO

# "Estamos no fim da Idade Negra. A futura civilização, a civilização da Nova Idade

NA SUA CASA mostrou ao repórter livros e documentos.

## OS SINAIS DOS TEMPOS

O aparecimento dos "discos", o bloqueio das rádios, a fala direta, entretanto, ainda não serão os verdadeiros "sinais dos tempos". Estes se iniciarão com os fenômenos denominados "bivração dos Tatwas". Os "Tatwas" são as forças sutis da natureza. Como já foi dito, cada cidade de Agarthá corresponde a um planeta, a uma determinada vibração, para nós uma cor. Por isto, nas regiões do mundo relativas àquelas cidades, a luz, a atmosfera mudará de cor. Note-se bem: não será o céu, mas o ar que adquirirá uma iluminação diferente. Nos Estados Unidos, relacionados com a sexta cidade, a atmosfera terá uma luz azul. No Brasil, ligado à sétima cidade, a luz será amarelo-ouro.

Mais tarde, haverá o aparecimento de um arco-íris circular, isto é, fazendo um círculo completo no céu em vez do semicírculo comum. Isto será o fenômeno anunciador de um dos maiores acontecimentos relativos ao nascente signo do Aquário.

Todos esses fenômenos são preparatórios de uma ligação mais direta entre Agarthá e a superfície. E de 1956 a 2005 os povos serão reconduzidos ao caminho das Leis Divinas. Como? Todos os detalhes ainda não podem ser revelados, mesmo porque dependem ainda da reação que os fenômenos provocarem, tendo-se sempre em vista que o Governo Oculto poderá "avisar" mas nunca forçar a que todos se submetam aos seus desígnios pelo medo ou pelo respeito à força, o que estaria em contradição com o livre arbítrio, a própria lei evolutiva. Nem assim poderia haver a colheita dos elementos que se desenvolveram à altura da grande Obra diante da qual a dura-

ção de uma vida humana é infinitamente pequena. Em todo caso, basta relancearmos a vista por todas as profecias existentes, sagradas ou profanas: o fim desta Era está em todas elas bem definido.

## A PROFECIA DO REI DO MUNDO

Afinal, quem é o Rei do Mundo? O próprio Deus? Seria impossível sintetizar aqui toda a filosofia a respeito. Uma coisa é clara, porém. O Rei do Mundo não é Deus. E, antes, a personificação de Deus na Terra, ou a Antropomorfização da Lei. Deus é a própria Lei, é a infinita possibilidade do vir a ser, é a Causa sem causa de todas as causas, segundo os teosofistas.

No seu livro de memórias "Animais, Homens e Deuses" ("Das estepes siberianas à Mandchúria"), Ferdinand Ossendowski, um dos grandes escritores poloneses deste capítulo "O Reino Subterrâneo" há esta passagem:

— Pare! — murmurou o meu guia mongol quando atravessávamos a planície perto de Tzagan Luk. — Pare!

Apeou-se do seu camelo, que se deitou sem que tivesse necessidade de lho ordenar. O mongol elevou as mãos num gesto de prece e começou a repetir a frase sagrada:

— *Om mani padme Hwng.*

Os mongóis oraram durante momentos e, a seguir, montaram de novo nos camelos e retomaram o seu caminho.



## VISÃO DO APOCALIPSE

Melquisedek, ou o Rei do Mundo, fez em 1890 uma terrível profecia, segundo conta Ossendowski num livro famoso, "Guerras horribéis". De cada dez mil homens sobreviverá um... Então os povos de Agarthá sairão das suas cavernas e virão à superfície da Terra".

## do Ouro, se irradiará do Brasil, no início do ciclo de Aquarius, do ano 2.005"



ITAGIBA STRAUSS toca suaves "mantrãs", certo do que virá.

— Viu, disse-me o guia, como os camelos moviam as orelhas com terror, como as manadas de cavalos permaneceram imóveis e atentas e como os carneiros e o gado se deitaram por terra? Notou como os pássaros deixaram de voar e os cães de uivar? O ar vibrava docemente, ouvia-se um cântico que penetrava no coração dos homens e dos animais. É que o Rei do Mundo, no seu palácio subterrâneo, orava pelo futuro dos povos de toda Terra."

Este episódio que Ossendowski descreve, e que também é referido por outro escritor, Nicolas Rörich, prende-se à tradição de que, na primeira Lua nova de maio de cada ano, o Rei do Mundo lança a sua bênção sobre a Humanidade e sobre os reinos da Natureza. Vejamos o que ainda diz Ossendowski:

"Os velhos das margens do Amyl contaram-me uma antiga lenda segundo a qual uma tribo mongólica, procurando escapar às exigências de Gengis-Khan, se escondeu num país subterrâneo. Mais tarde, um Soyota das cercanias do Lago de Nogon Kul mostrou-me, envolta por uma nuvem de fumo, a porta que serve de entrada ao reino Agartha. Foi por esta porta que um caçador penetrou, outrora, neste reino, e, conseguindo voltar, começou a contar o que tinha visto. Os Lamas cortaram-lhe a língua para o impedir de falar do mistério dos mistérios. Na sua velhice ele voltou à entrada da caverna e desapareceu no reino subterrâneo cuja recordação jamais deixara de agitar o seu coração."

O Lama Turgut deu outros detalhes:

— A capital de Agartha está rodeada de vilas onde habitam sacerdotes e sábios. Lembra Lhasa, onde o palácio do Dalai-Lama, o Potala, se ergue no alto de

uma montanha coberta de templos e mosteiros. O palácio está rodeado do Palácio dos Goros que detêm todas as forças visíveis e invisíveis da Terra, senhores da vida e da morte dos homens. Se a nossa louca humanidade os guerresse eles seriam capazes de fazer saltar a superfície do planeta, transformando-o num deserto. Em estranhos carros, correm a toda velocidade pelos estreitos caminhos do interior do nosso planeta."

E o Lama Gelong também falou:

— Lá, a ciência evoluciona tranquilamente, livre do espírito de destruição. O povo subterrâneo conseguiu atingir o mais alto saber e consiste num grande reino governado pelo Rei do Mundo. Este conhece todas as forças da natureza, lê em todas as almas humanas e no grande livro do destino. É o reino de Agartha, que abrange todas as passagens subterrâneas do mundo inteiro."

E o Houtouktou do mosteiro de Narabanchi-Kuri contou a Ossendowski o seguinte, nos começos de 1921:

— Quando o Rei do Mundo apareceu aos Lamas, favoritos de Deus, no nosso mosteiro, há uns trinta anos, fez a seguinte profecia: "Os homens, cada vez mais, esquecerão as suas almas para se ocuparem apenas dos seus corpos. A maior corrupção vai reinar sobre a Terra. Os homens assemelhar-se-ão a animais ferozes, sedentos do sangue dos seus irmãos. O Crescente apagar-se-á, caindo os seus adeptos na guerra perpétua. Cairão sobre eles as maiores desgraças e acabarão por digladiar-se entre si. As coroas dos Reis, grandes e pequenos, cairão: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... Eclodirá uma terrível guerra entre to-



CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE

Fiquei a Ver Navios!...



A BORDO NINGUÉM ME ABORDA... POR QUE SERÁ QUE OS RAPAZES SÓ PASSAM AO LARGO?

A CULPA NÃO É DELES, LENY. NO PRÓXIMO PÓRTO, VÁ CONSULTAR UM DENTISTA SOBRE... MAU HALITO, QUERIDA.

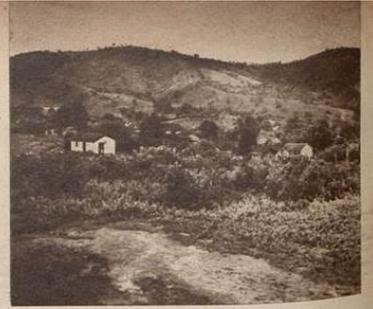
LENY CONSULTA O DENTISTA

PARA COMBATER O MAU HALITO, LIMPAR E EMBELEZAR OS DENTES, RECOMENDO CREME DENTAL COLGATE! USE COLGATE LOGO APÓS AS REFEIÇÕES. PARA AJUDAR A EVITAR A CÁRIE!

## OS DISCOS

CONCLUSÃO DA PÁG. 18-N

A MONTANHA SAGRADA, em S. Lourenço, que tem um papel especial nessa história.



dos os povos. Os oceanos rugirão... a terra e o fundo dos mares cobrir-se-ão de ossadas... desaparecerão reinos, morrerão povos inteiros... a fome, a doença, crimes não previstos pelas leis, nem vistos nem sonhados ainda pelos homens. Virão, então, os inimigos de Deus e do Espírito Divino, os quais jazem nos próprios homens. Aquêles que levantem a mão sobre outro, perecerão também. Os esquecidos, os perseguidos, erguer-se-ão depois e atrairão a atenção do mundo inteiro. Haverá espessos nevoeiros, tempestades horríveis. Montanhas até então escalvadas se cobrirão de florestas. A Terra toda tremerá... Milhões de homens trocarão as correntes da escravidão e as humilhações pela fome, a peste e a morte. As estradas se encherão de multidão de pessoas caminhando ao acaso de um lado para outro. As maiores, as mais belas cidades desaparecerão pelo fogo... uma, duas, três... O pai erguer-se-á contra o filho, o irmão contra o irmão, a mãe contra a filha. O vício, o crime, a destruição dos corpos e das almas seguir-se-ão a tantas calamidades. As famílias serão dispersas... A fidelidade e o amor desaparecerão... Por cada dez mil homens sobreviverá um, o qual ficará nu, destituído de todo o entendimento, sem forças para construir a sua habitação ou procurar alimentos. E estes homens sobreviventes uivarão como lobos ferozes, devorarão cadáveres e, mordendo a sua própria carne, desafiarão Deus para combate. A Terra toda ficará deserta e até Deus fugirá dela. Sobre a Terra vazia a noite e a morte. Então eu enviarei um povo, desconhecido até agora, o qual, com mão forte, arrancará as ervas más da loucura e do vício, e conduzirá os poucos que restam fiéis ao espírito do homem na batalha contra o mal. Fundarão uma nova vida sobre a Terra purificada pela morte das nações. Dentro dos cinquenta anos que seguem, somente três grandes reinos aparecerão, vivendo felizes durante setenta e um anos. Em seguida haverá dezoito anos de guerra e de destruição. Então os povos de Agartha sairão das suas cavernas subterrâneas e aparecerão à superfície da Terra".

Esta profecia foi feita em 1890, segundo Ossendowski. Em todo caso, na que toca a nós, brasileiros, há uma compensação para tão trágicas palavras: segundo já dissemos antes, o Brasil é o País que está predestinado a ser o centro, de onde se irradiará o impulso espiritual para a Nova Civilização, a Civilização da Idade do Ouro.



EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, COLGATE ELIMINA INSTANTANEAMENTE O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÓCA!



FORMIDÁVEL!... COLGATE DEIXA OS DENTES ALVOS E BRILHANTES! VOU COLGATIZAR MINHA BÓCA PARA CONSERVAR MEU HÁLITO FRESCO E PERFUMADO!



DEPOIS COLGATE ENTROU EM AÇÃO, A BORDO ELA É "SENSAÇÃO"!

## CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Por isso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentífrico. E que sabor gostoso tem o CREME DENTAL COLGATE!



**COLGATE**  
combate o mau hálito,  
enquanto limpa e  
protege os dentes.

RDC-80

## CONCLUSÃO

Assim chegamos ao fim dessas espantosas revelações, feitas pelo Com. Paulo Justino Strauss em nome da Sociedade Teosófica Brasileira, cujo dirigente supremo é o Prof. Henrique José de Souza, a verdadeira fonte de todas essas afirmações. Para os que acompanham tudo o que se relaciona com os "discos voadores", aí fica mais uma hipótese para os seus arquivos. Para outros, tudo isso não terá passado de fantasia, de uma leitura, talvez, divertida. Alguns julgarão os teosofistas como simples fanáticos de uma idéia, assim como não faltara os que pensarão que há "algum golpe" atrás de toda essa história (pois vivemos na verdade, atualmente, sob o signo do golpe). Da nossa parte, cumprimos apenas com o nosso dever profissional de informar, com clareza, sem deturpações, aquilo que foi dito em público e noticiado por outros órgãos de imprensa, embora, na maior parte dos casos as notícias surgidas não tenham sido muito fiéis. Foi um longo e paciente trabalho de recolher e selecionar todas as informações, apreender todo o conjunto de teorias, estabelecer um fio narrativo conveniente, a fim de poder transmitir corretamente os pontos principais dessa fantástica hipótese. E cremos que isso era o melhor e o máximo que poderíamos fazer. Como já temos dito em outras ocasiões, algum dia saberemos a verdade sobre os misteriosos "discos voadores", algum dia poderemos verificar qual a solução certa, dentre tantas que têm sido apontadas. Até lá, que cada qual tire as suas próprias conclusões.

Nesta versão dos mundos subterrâneos um ponto deve ainda ser esclarecido. Em São Lourenço, numa das palestras que mantive com o Com. Strauss, certa vez perguntei-lhe:

— Pelo que depreendo, essas informações que agora o senhor está dando a público são conhecimentos que os "irmãos maiores" da Sociedade já possuem há anos, não é assim?

— Justamente, respondeu-me ele. — Como já lhe mostrei, em várias e antigas edições da nossa pequena revista especializada, muitas dessas coisas já tinham sido mesmo publicadas. Naturalmente, estamos recebendo continuamente novas informações, principalmente nos últimos tempos. Agora, entretanto, demos a público verdadeiros arcanos, altos conhecimentos até então ocultos para os leigos ou mesmo simples iniciados.

Insisti:

— Mas, então, por que não os disseram antes para esclarecimento geral? O Com. Paulo olhou calmamente para mim e disse, como surpresa de uma pergunta que julgasse absurda:

— Porque somente agora foi chegada a hora dessas informações serem dadas. Porque somente agora recebemos ordem para dá-las.

Voltei a perguntar:

— Mas, de onde veio essa ordem?

O Comandante me olhou outra vez. Trata-se de um homem responsável, na plena posse das suas faculdades mentais, culto, inteligente. Absolutamente sério, fez um gesto com o dedo, indicando o chão.

Estávamos no Templo que, pelas informações, fica exatamente acima do Templo que existe na Cidade de Caijah, a principal cidade do mundo subterrâneo de Duat.

Compreendi e, para tranqüilidade geral, vamos ficar por aqui...